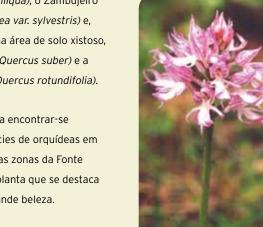


A Ribeira da Fonte Menalva corre num vale, em cujas margens existe uma densa galeria ripícola, constituída por espécies arbóreas e arbustivas, pouco comuns noutras zonas do Algarve, como Salgueiros (Salix alba), Freixos (Fraxinus excelsior), Choupos (Populus spp.) e Folhados (Viburnum tinus) que se entrecruzam por entre Loendros (Nerium oleander), Tamarqueiras (Tamarix africana), Silvados (Rubus ulmifolius) e Canaviais (Arundo donax).

As encostas do vale estão cobertas por vegetação mediterrânica característica do Barrocal Algarvio, como o Alecrim (Rosmarinus officinalis), o Rosmaninho (Lavandula stoechas), o Medronheiro (Arbutus unedo), o Carrasco (Quercus coccifera), bem como espécies de porte arbóreo como a Alfarrobeira (Ceratonia siliqua), o Zambujeiro (Olea europea var. sylvestris) e, apenas numa área de solo xistoso. o Sobreiro (Quercus suber) e a Azinheira (Quercus rotundifolia).

Podem ainda encontrar-se várias espécies de orquídeas em determinadas zonas da Fonte Benémola, planta que se destaca pela sua grande beleza.



Orquidea (Orchis italica)

Medronheiro (Arbutus unedo)

Todos os textos foram escritos ao abrigo do novo acordo ortográfico.

#### DIVISÃO DE AMBIENTE E EQUIPAMENTOS URBANOS

Câmara Municipal de Loulé · Tel: 289 400 890 · Fax: 289 400 912 E-mail: daeu@cm-loule.pt

Mais informações em http://www.cm-loule.pt





IMPRESSO EM PAPEL RECICLADO



# Fonte Benémola

Querença e Tôr

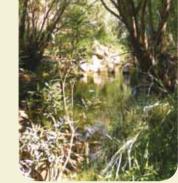


foi criada pelo Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de Julho. Esta área protegida ocupa uma área de 390 ha, estendendo-se pelas Freguesias de Querença e Tôr, no Barrocal Algarvio.

## Água

A maior riqueza desta área protegida é a água. A Paisagem Protegida Local da Fonte Benémola é atravessada pela Ribeira da Menalva, que posteriormente dá origem à Ribeira de Algibre.

A Ribeira da Menalva é abastecida por algumas nascentes que permitem a manutenção de caudal em cerca de 60% do curso da Ribeira, mesmo durante a época estival nomeadamente a nascente, "O Olho" e a própria Fonte Benémola.



Para reter a água em alguns pontos, foram reconstruídos velhos açudes e construídos alguns novos, dando origem à formação de espelhos de água ao longo da ribeira.

A água da ribeira era outrora transportada por levadas até noras e velhas azenhas, sendo utilizada para a irrigação de terrenos hortícolas. Ainda se encontram vestígios relativamente bem conservados desse extraordinário sistema hidráulico.













A vegetação junto à ribeira forma uma densa galeria que propicia condições de habitat para muitas espécies de avifauna, de onde se destaca a presença da Garça-real (Ardea cinerea), Garça-branca (Egretta alba), Galinha-de-água (Gallinula chloropus), Guarda-rios (Alcedo atthis), Abelharuco (Merops apiaster), Poupa (Upupa epops), Rouxinol (Luscinia megarhynchos), Papa-figos (Oriolus oriolus), Chapim-real (Parus major), Gaio (Garrulus glandarius), Pega-azul (Cyanopica cyana), Verdelhão (Carduelis chloris), entre outras.

Ao longo da ribeira, nas zonas que mantêm água todo o ano, podem-se observar algumas espécies aquáticas como cágados (Emys orbicularis, Mauremys leprosa), várias espécies de peixes, para além de alguns anfíbios, tais como salamandras, tritões e sapos (Bufo bufo).

Periodicamente têm sido observados neste local vestígios da presença de Lontras (Lutra lutra), apesar de não se avistarem as mesmas com regularidade.

Nesta Paisagem Protegida local existem ainda dois tipos de morcegos, o Morcego-de-peluche (Miniopterus schreibersii) e o Morcego-ratopequeno (Myotis blythi), ambas espécies muito vulneráveis e ameaçadas.



Guarda rios (Alcedo atthis)

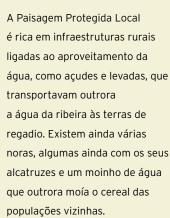


Garça branca (Egretta alba)



Lontra (Lutra lutra)

### Património Construído



Na Paisagem Protegida Local existem ainda alguns fornos de cal (atualmente quase todos em ruínas), onde se colocava lenha e pedra calcária que através de um processo de cozedura, produziam a pedra cal.

## **Artesanato**



Próximo da zona do "Olho", encontra-se um artesão que ainda trabalha a cana, matéria-prima muito abundante junto à ribeira, produzindo cestos, copos e outros artefactos utilizados em tarefas domésticas e agrícolas, agora cada vez mais apreciados por turistas e visitantes ocasionais.









# Fonte Benémola

Querença e Tôr



A Início do percurso pedestre "Fonte Benémola"

- B Forno de cal
- C Flora
- Palheiro Antigo
- E Fonte Benémola
- F Zona de piqueniques
- G Flora
- H Artesanato: Cesteiro
- I Início do percurso pedestre das "7 Fontes"
- ▼ Ligação à Via Algarviana (GR 13 - E 4.1)
- Limites da Área de Paisagem Protegida Local
- Percurso Pedestre "Fonte Benémola"
- Percurso Pedestre

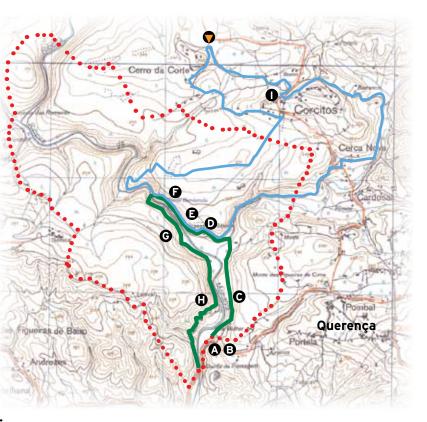
#### Percurso Pedestre



Na Paisagem Protegida Local encontra-se demarcado um circuito pedestre com uma extensão aproximada de 4,5 km. Ao efetuar o percurso assinalado, deverá ter alguns cuidados, nomeadamente seguir os trilhos demarcados e aconselhados, não fazer fogueiras, nem colher plantas ou perturbar a fauna.

A presença de água ao longo de todo o ano torna este local muito aprazível para caminhadas e passeios de observação da Natureza, mesmo em pleno Verão. É de salientar que uma parte do percurso pedestre homologado das 7 Fontes (Câmara Municipal de Loulé) está englobada no percurso pedestre da Fonte Benémola.

A Via Algarviana passa junto ao limite da Paisagem Protegida Local da Fonte Benémola.





Regulamento das Paisagens Protegidas Locais da Rocha da Pena e da Fonte Benémola - Aviso nº 20717/2010, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº 202, de 18 de Outubro de 2010.



